Revista de Educação do Vale do São Francisco
ISSN 2177-8183

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO: UMA BREVE ANÁLISE FRENTE À FILOSOFIA DE BARUCH SPINOZA

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE SHAPING OF THE ECOLOGICAL SUBJECT: A BRIEF ANALYSIS BASED ON BARUCH SPINOZA'S PHILOSOPHY

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL Y LA FORMACIÓN DEL SUJETO ECOLÓGICO: UN BREVE ANÁLISIS DESDE LA FILOSOFÍA DE BARUCH SPINOZA

Vanessa Lima Bertolazi Simon
vanessa.simon@edu.bc.sc.gov.br
Doutora em Educação - UNIVALI
Professora da Rede Municipal de Educação de Balneário Camboriú

Valéria Silva Ferreira
v.ferreira@univali.br
Doutora em Educação – PUC São Paulo
Professora do Programa de Pós-graduação em Educação - UNIVALI

RESUMO

O presente artigo discute a Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico, tendo como base teórica a filosofia de Baruch Spinoza. Parte-se da compreensão de que a constituição do sujeito ecológico está relacionada ao desenvolvimento do senso de interdependência entre ser humano e natureza, bem como à responsabilidade ética diante do ambiente natural. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza teórico-conceitual, fundamentada na Análise Textual Discursiva, aplicada à interpretação de obras filosóficas de Spinoza e de produções acadêmicas no campo da Educação Ambiental. O corpus analítico foi composto por textos clássicos do autor e por referenciais contemporâneos que dialogam com a noção de sujeito ecológico. A análise permitiu identificar categorias relacionadas à interconexão, aos afetos e à ética da imanência, evidenciando contribuições da filosofia spinozana para a Educação Ambiental. Conclui-se que a articulação entre Educação Ambiental e filosofia de Spinoza oferece subsídios relevantes para a formação de sujeitos ecológicos críticos, éticos e comprometidos com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sujeito Ecológico. Filosofia.

ABSTRACT

This article discusses environmental education and the formation of the ecological subject, drawing on the philosophy of Baruch Spinoza as its theoretical foundation. It begins with the understanding that the formation of the ecological subject is linked to the development of a sense of interdependence between humans and nature, as well as to ethical responsibility toward the natural environment. The research is characterized as qualitative, of a theoretical-conceptual nature, grounded in discursive textual analysis, and applied to the interpretation of Spinoza's philosophical works and academic writings in the field of environmental education. The analytical corpus consisted of the author's classic texts and contemporary references that engage with the notion of the ecological subject. The analysis allowed for the identification of categories related to interconnection, affects, and the ethics of immanence, highlighting contributions of Spinozist philosophy to environmental education. It is concluded that the articulation between environmental education and Spinoza's philosophy offers relevant insights for the formation of ecological subjects who are critical, ethical, and committed to sustainability.

Keywords: Environmental Education. Ecological Subject. Philosophy.

RESUMEN

El presente artículo aborda la educación ambiental y la formación del sujeto ecológico, tomando como base teórica la filosofía de Baruch Spinoza. Se parte de la idea de que la constitución del sujeto ecológico está relacionada con el desarrollo del sentido de interdependencia entre el ser humano y la naturaleza, así como con la responsabilidad ética frente al entorno natural. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, de naturaleza teórico-conceptual, y se basa en el análisis textual discursivo, aplicado a la interpretación de las obras filosóficas de Spinoza y de los trabajos académicos en el ámbito de la Educación Ambiental. El corpus analítico estuvo compuesto por textos clásicos del autor y por referencias contemporáneas que dialogan con la noción de sujeto ecológico. El análisis permitió identificar categorías relacionadas con la interconexión, los afectos y la ética de la inmanencia, poniendo de manifiesto las contribuciones de la filosofía spinoziana a la educación ambiental. Se concluye que la articulación entre la educación ambiental y la filosofía de Spinoza ofrece aportaciones relevantes para la formación de sujetos ecológicos críticos, éticos y comprometidos con la sostenibilidad.

Palabras clave: Educación Ambiental; Sujeto Ecológico; Filosofía.

INTRODUÇÃO

Baruch Spinoza (1632–1677), filósofo de origem judaica, nasceu em Portugal em um contexto marcado pela intensa perseguição religiosa aos judeus. Ainda na infância, sua família migrou para Amsterdã, onde encontrou condições mais favoráveis para a prática religiosa e a vida intelectual. Esperava-se que Spinoza seguisse a tradição rabínica, expectativa reforçada por sua dedicação e destaque nos estudos realizados no interior da sinagoga. No entanto, sua inquietação intelectual levou-o a dialogar criticamente com diferentes correntes filosóficas e científicas de seu tempo, incluindo o pensamento de René Descartes. À medida que suas reflexões passaram a se afastar dos dogmas religiosos vigentes, suas posições se tornaram incompatíveis com a ortodoxia da comunidade judaica local, culminando em sua excomunhão em 1656 (Nadler, 2021).

Spinoza é conhecido por suas obras filosóficas, como *Ética*, *Tratado Teológico-Político* e *Tratado da Correção do Intelecto*, nas quais desenvolve uma filosofia que desafia concepções religiosas e políticas de sua época. Em suas formulações, argumenta que Deus e a natureza constituem uma mesma realidade, regida por leis naturais, e que a liberdade humana está relacionada ao conhecimento dessas leis (Nadler, 2021).

A filosofia de Spinoza exerceu influência em diversas áreas do conhecimento, como ética, política, metafísica e psicologia. Entre suas ideias centrais, destaca-se a compreensão de que todas as coisas estão interconectadas, sendo expressões de uma realidade única. Esse entendimento, frequentemente associado ao panteísmo, enfatiza a interdependência entre os seres e oferece elementos importantes para pensar a relação entre ser humano e natureza. Outro conceito relevante é o de

conatus, entendido como a tendência de cada ser de perseverar em sua existência (Spinoza, 2009).

Nesse sentido, ao considerar o cenário contemporâneo marcado por crises ambientais, tais fundamentos filosóficos permitem problematizar concepções que historicamente dissociaram ser humano e natureza. A Educação Ambiental, ao buscar promover a compreensão crítica dessas relações, aproxima-se de perspectivas que reconhecem a interdependência entre os seres e a necessidade de uma postura ética diante do ambiente.

Assim, este artigo analisa a Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico à luz da filosofia de Spinoza, assumindo o caráter de um ensaio teórico-analítico. Busca-se compreender de que modo conceitos como interconexão, afetos e ética da imanência podem contribuir para o aprofundamento das discussões no campo da Educação Ambiental e para a formação de sujeitos ecológicos na contemporaneidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo insere-se no campo das pesquisas qualitativas, de natureza teórica e bibliográfica, configurando-se como um ensaio analítico fundamentado na filosofia de Baruch Spinoza, em diálogo com produções contemporâneas da Educação Ambiental e dos estudos sobre a formação do sujeito ecológico.

Como procedimento de análise, adotou-se a Análise Textual Discursiva, conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2016), entendida como um caminho interpretativo voltado à construção de sentidos a partir da leitura criteriosa de textos. O corpus constituiu-se de obras clássicas de Baruch Spinoza e de produções acadêmicas que abordam a Educação Ambiental, o sujeito ecológico, a ética ambiental e os afetos.

O processo analítico organizou-se em três movimentos articulados: a unitarização, com a seleção de excertos significativos; a categorização, orientada pela aproximação semântica e conceitual das unidades de sentido; e a elaboração

de um metatexto interpretativo, no qual se estabelecem relações entre conceitos spinozanos e a formação do sujeito ecológico na contemporaneidade.

A partir desse processo, emergiram como categorias analíticas centrais: (i) a interconexão entre ser humano e natureza, relacionada à compreensão da realidade como uma totalidade integrada; (ii) os afetos, entendidos como elementos constitutivos das ações humanas e da relação com o meio ambiente; e
(iii) a ética da imanência, que fundamenta uma perspectiva não dualista das relações entre sujeito e natureza. Tais categorias orientaram a leitura e a interpretação dos textos, possibilitando articular conceitos da filosofia de Spinoza com reflexões no campo da Educação Ambiental.

Esse percurso metodológico orientou a análise, sem a pretensão de esgotar o tema, mas buscando evidenciar aproximações teóricas relevantes entre a filosofia spinozana e a formação do sujeito ecológico.

Interconexão entre ser humano e natureza: aproximações a partir de Spinoza

Embora a educação ambiental e a formação do sujeito ecológico estejam relacionadas, há diferenças entre elas. A educação ambiental é uma prática educativa que visa desenvolver a consciência crítica sobre as questões ambientais e a adoção de valores e atitudes que contribuam para a preservação e conservação do meio ambiente. Ela se baseia em conteúdos teóricos e práticos, tais como a compreensão da ecologia, dos impactos humanos sobre o meio ambiente, da legislação ambiental, entre outros. A educação ambiental pode ser formal, não formal e informal, e pode ser aplicada em diferentes contextos, como escolas, empresas e organizações não governamentais (Carvalho, 2002; Jacobi, 2003).

Já a formação do sujeito ecológico, por sua vez, é um processo de construção identitária cujo objetivo é formar indivíduos que se identifiquem como sujeitos ecológicos, isto é, indivíduos que compreendam que fazem parte do ecossistema e que suas ações têm impactos sobre o meio ambiente e, por consequência, sobre suas próprias vidas.

A formação do sujeito ecológico envolve uma mudança de perspectiva em relação ao meio ambiente, de modo que ele é percebido não somente como um recurso a ser explorado, mas como um sistema complexo e interdependente do qual fazemos parte. Esse processo de formação não se limita a conteúdos teóricos, mas também inclui práticas que envolvem o contato direto com a natureza, a valorização das experiências sensoriais e a consciência corporal (Carvalho, 2005).

Assim, enquanto a educação ambiental se concentra na transmissão de conhecimentos e habilidades específicas, a formação do sujeito ecológico visa a uma mudança mais profunda nas atitudes e identidades dos indivíduos em relação ao meio ambiente.

Nesse sentido, a noção de interdependência presente na formação do sujeito ecológico aproxima-se da compreensão spinozana de que todos os seres são expressões de uma mesma realidade. Ao recusar a separação entre ser humano e natureza, a filosofia de Spinoza permite problematizar concepções que sustentam práticas de exploração ambiental, indicando a necessidade de uma compreensão relacional da existência. Essa perspectiva contribui para deslocar a centralidade do ser humano, favorecendo uma leitura mais integrada das relações ecológicas.

As preocupações ambientais e a consciência ecológica, como as conhecemos hoje, são uma construção recente. Os filósofos da Grécia antiga não tinham como prever os impactos que a ação humana poderia ter sobre o meio ambiente. No entanto, suas reflexões influenciaram a construção de uma ética ambiental ao longo da história (Sawaia, 2006).

Deste modo, destacamos alguns filósofos da Grécia antiga que abordavam a relação do homem com a natureza, entre eles:

- Pitágoras tinha uma preocupação com a harmonia e a ordem do universo, incluindo a preservação da natureza e dos animais. A Escola Pitagórica era vegetariana e seus membros eram incentivados a respeitar e proteger a fauna (Violin, 1990).

- Aristóteles, em sua obra “Política”, defende a importância da observação e do conhecimento científico para a compreensão da natureza e para a tomada de decisões sobre o uso dos recursos naturais. Ele argumenta ser preciso ter uma relação equilibrada com a natureza, e que a degradação do meio em que se vive pode afetar negativamente a vida humana (Marcondes, 2006).

- Epicuro, em sua filosofia, defendia que a felicidade humana estava ligada à simplicidade e ao contato com a natureza. Ele valorizava o prazer e a satisfação dos sentidos, mas não acreditava em um consumo excessivo ou na destruição da natureza para satisfazer essas necessidades (Marcondes, 2001).

Já no século XX, final da década de 1960 e início da década de 1970, ocorreram várias conferências e eventos internacionais que discutiram as questões ambientais, entre eles:

- 1962: Publicação do livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson, que expõe os efeitos negativos dos pesticidas na natureza, sendo considerado um marco na história da Educação Ambiental.

- 1972: Realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, que reconhece a importância da Educação Ambiental para a conservação do meio ambiente.

- 1977: A UNESCO realiza a primeira Conferência Internacional sobre Educação Ambiental em Tbilisi, na Geórgia, que marca o início do movimento de Educação Ambiental a nível internacional.

- 1987: Criação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que em seu relatório “Nosso Futuro Comum” destaca a necessidade de uma abordagem integrada entre meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

- 1992: Realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, que estabelece a Agenda 21 e a Declaração de Princípios sobre Educação e Formação Ambiental.

No século XXI, as ações e os debates em torno da Educação Ambiental

permaneceram ativos, com a consolidação de importantes marcos internacionais e nacionais. Entre os eventos mais significativos, destacam-se:

- 2002: A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em Joanesburgo (Rio+10), que reforçou o papel da Educação Ambiental como eixo estratégico para a sustentabilidade.

- 2005–2014: A Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, coordenada pela UNESCO, que impulsionou políticas, programas e pesquisas voltadas à integração entre educação, meio ambiente e sustentabilidade.

- 2005: Realização da Conferência Internacional sobre Educação Ambiental em Ahmedabad, na Índia, que resultou na Declaração de Ahmedabad sobre Educação Ambiental.

- 2014: A Educação Ambiental é reconhecida como uma política pública no Brasil, por meio da Política Nacional de Educação Ambiental, que estabelece diretrizes para a implementação da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

A partir desses eventos históricos, a Educação Ambiental consolidou-se como um campo de reflexão e prática, orientado por princípios e valores voltados à sustentabilidade e à conservação do meio ambiente (Jacobi, 2003).

A partir dessa trajetória, observa-se que a consolidação da Educação Ambiental está associada ao reconhecimento progressivo da interdependência entre sistemas naturais e sociais. Essa compreensão dialoga diretamente com a filosofia de Spinoza, ao evidenciar que os fenômenos ambientais não podem ser analisados isoladamente, mas como parte de uma totalidade dinâmica e relacional.

Neste sentido, com os dados coletados, foi possível relacionar a filosofia de Spinoza com a educação ambiental de várias maneiras. Em primeiro lugar, a ideia de interconexão e interdependência de todas as coisas na natureza pode ser usada para enfatizar a importância da compreensão dos sistemas ecológicos complexos. A educação ambiental pode auxiliar as pessoas a reconhecer a interconectividade

de todos os aspectos do meio ambiente, incluindo o social, o econômico e o político.

Uma das ideias centrais de Spinoza é a de que todas as coisas no universo são expressões da mesma realidade unificada, e que tudo está interconectado (Spinoza, 2009). Essa compreensão é retomada em estudos contemporâneos que buscam aproximar a filosofia spinozana das discussões ambientais, evidenciando a relevância de uma perspectiva não dualista para a compreensão das relações ecológicas (Hansson, 2012; Lloyd, 1980). Essa ideia pode ser aplicada à educação ambiental para enfatizar a interdependência de todos os aspectos do meio ambiente, incluindo os sistemas ecológicos, sociais, econômicos e políticos.

Desse modo, a interconexão, enquanto categoria analítica, permite compreender que a formação do sujeito ecológico não se restringe à aquisição de conhecimentos, mas envolve a internalização de uma visão de mundo na qual o ser humano se reconhece como parte de um todo. Essa mudança de perspectiva implica uma reorientação ética, na medida em que as ações deixam de ser orientadas por uma lógica de dominação da natureza e consideram as relações de interdependência que sustentam a vida.

Os afetos e a formação do sujeito ecológico na perspectiva Spinozana

A formação do sujeito ecológico refere-se ao desenvolvimento do senso de conexão e responsabilidade de um indivíduo ou de um grupo para com o ambiente natural. É um processo contínuo que é moldado por vários fatores, incluindo valores pessoais, crenças culturais, educação e experiências (Schuch, 2009).

A ideia do sujeito ecológico parte do entendimento de que o ser humano não está separado da natureza, mas faz parte dela, e que nosso bem-estar está interligado com a saúde do planeta. Como tal, a formação do sujeito ecológico envolve reconhecer a importância da sustentabilidade ambiental, compreender o impacto das ações humanas no mundo natural e assumir responsabilidades diante dessas relações.

De acordo com Schuch (2009), uma forma de promover a formação do sujeito ecológico é por meio da educação, como estudos ambientais e aprendizagem experiencial. Isso pode auxiliar os indivíduos a desenvolver uma compreensão mais profunda das questões ambientais e sua interconexão com os sistemas sociais, econômicos e políticos.

Embora Spinoza não tenha desenvolvido uma teoria explícita sobre o sujeito ecológico, sua filosofia fornece elementos relevantes para a compreensão de uma perspectiva mais integrada do ser humano como parte da natureza. A compreensão da interconexão entre mente, corpo e natureza em sua filosofia contribui para ampliar o entendimento da sustentabilidade e da preservação ambiental.

De acordo com a teoria de Spinoza (2009), a formação do sujeito ecológico está intimamente relacionada à sua relação com a natureza e com os outros seres vivos. Spinoza argumenta que tudo o que existe no universo, incluindo os seres humanos, é parte integrante da natureza, sendo a interconexão entre os seres fundamental para o bem-estar e a sobrevivência de todos.

Nessa perspectiva, a formação do sujeito ecológico requer uma compreensão não somente racional, mas também afetiva da interdependência entre os seres vivos e do impacto das ações humanas no meio ambiente. Isso implica desenvolver uma consciência ambiental que inclua tanto o conhecimento dos sistemas ecológicos quanto a sensibilidade em relação às formas de vida (Carvalho, 2002; 2006).

Nesse ponto, destaca-se a centralidade dos afetos na filosofia de Spinoza como categoria analítica para compreender a formação do sujeito ecológico. Para o autor, os afetos dizem respeito às variações na potência de agir dos indivíduos, sendo fundamentais para a orientação das ações humanas. Assim, mais do que um processo exclusivamente cognitivo, a relação com o meio ambiente também é mediada por experiências afetivas que influenciam percepções, valores e práticas.

Deste modo, a formação do sujeito ecológico também está relacionada à sua capacidade de afetar e ser afetado pelo meio ambiente. Isso significa que os seres

humanos e a natureza estão constantemente em interação, e que a forma como os seres humanos afetam o meio ambiente tem impacto direto em suas próprias vidas e nas demais formas de vida (Santos; Wallace, 2020).

Segundo Carvalho (2002; 2006), a formação do sujeito ecológico implica desenvolver a capacidade de sentir empatia e solidariedade com os outros seres vivos, compreendendo que as ações humanas têm consequências tanto para os seres humanos quanto para a natureza.

Nessa direção, a ética da imanência contribui para pensar a Educação Ambiental como um processo formativo que não se limita à transmissão de normas de conduta, mas que busca promover a compreensão crítica das relações entre sujeito e natureza. Isso implica favorecer práticas educativas que estimulem a autonomia, a reflexão e a construção de valores a partir da experiência concreta dos sujeitos em seu contexto.

A relação dos afetos em Spinoza com a formação do sujeito ecológico está diretamente vinculada à concepção de que a natureza humana é continuamente afetada por causas externas, como o meio ambiente e as relações sociais.

De acordo com Santos e Wallace (2020), Spinoza entende os afetos como emoções, paixões e sentimentos gerados pelas percepções do indivíduo sobre o mundo ao seu redor. Eles são forças que influenciam a ação humana, podendo ampliar ou reduzir sua capacidade de agir. Nesse sentido, a formação do sujeito ecológico depende, em parte, da maneira como os indivíduos elaboram seus afetos em relação ao meio ambiente.

Dessa forma, a Educação Ambiental pode ser compreendida como um espaço privilegiado para a mobilização de afetos que favoreçam a construção de vínculos com a natureza. Experiências educativas que promovem o contato direto com o ambiente natural, a sensibilização e a reflexão crítica tendem a ampliar a potência de agir dos sujeitos, contribuindo para a adoção de práticas mais sustentáveis.

Spinoza defende que os afetos negativos, como o medo e a tristeza, estão

associados a percepções inadequadas da realidade, enquanto afetos positivos, como a alegria, relacionam-se a percepções mais adequadas (Spinoza, 2009). Nesse sentido, a formação do sujeito ecológico envolve a possibilidade de transformar percepções limitadas sobre a natureza em compreensões mais amplas, que favoreçam práticas sustentáveis.

Além disso, a formação do sujeito ecológico implica desenvolver a capacidade de lidar com emoções, transformando-as em ações que contribuam para a preservação do meio ambiente, como a redução do consumo de recursos naturais, a reciclagem e a valorização da biodiversidade.

Assim, os afetos, enquanto categoria analítica, permitem compreender que a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente não ocorre exclusivamente pela transmissão de informações, mas pela transformação das relações que os sujeitos estabelecem com o mundo natural. Tal perspectiva reforça a importância de práticas educativas que integrem razão e sensibilidade na formação do sujeito ecológico.

A relação dos afetos de Spinoza com a formação do sujeito ecológico está diretamente relacionada à sua concepção de que a natureza humana é afetada por diversas causas externas, como o meio ambiente e as relações sociais.

Nesse sentido, os afetos podem ser compreendidos como elementos centrais na constituição das ações humanas, uma vez que influenciam diretamente a forma como os indivíduos percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor. Assim, a formação do sujeito ecológico envolve não simplesmente a aquisição de conhecimentos sobre o meio ambiente, mas também o desenvolvimento de sensibilidades e disposições afetivas que favoreçam uma relação mais ética e responsável com a natureza. Essa perspectiva encontra respaldo em estudos que destacam a contribuição do pensamento spinozano para a construção de abordagens teórico-metodológicas em Educação Ambiental, especialmente ao considerar a dimensão ética e afetiva da relação com o meio ambiente (Costa-Pinto, 2016).

Dessa forma, a Educação Ambiental pode ser compreendida como um espaço formativo que possibilita a articulação entre conhecimento e experiência, contribuindo para a construção de vínculos entre os sujeitos e o ambiente. Práticas educativas que valorizam o contato direto com a natureza, a vivência de experiências sensoriais e a reflexão crítica sobre as ações humanas tendem a favorecer o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais integrada.

Nesse contexto, observa-se que a incorporação de elementos da filosofia spinozana nas práticas pedagógicas pode contribuir para a construção de abordagens educativas que considerem a interdependência entre os seres, a dimensão afetiva do processo formativo e a necessidade de superação de perspectivas que dissociam ser humano e natureza. Tais práticas podem se materializar em atividades que promovam a observação do ambiente, a problematização de questões socioambientais e a valorização de experiências que envolvam o sentir, o pensar e o agir de forma integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, a filosofia de Spinoza fornece uma estrutura valiosa para a educação ambiental, enfatizando a interconexão de todas as coisas, o valor inerente do mundo natural e a importância da razão e da racionalidade na compreensão e abordagem das questões ambientais.

Ao considerarmos a formação do sujeito ecológico de acordo com a filosofia de Spinoza, está se relaciona à sua capacidade de compreender e respeitar a interdependência entre os seres vivos e o meio ambiente, de adotar hábitos virtuosos e práticas sustentáveis, de sentir empatia e solidariedade com os outros seres vivos, de valorizar a diversidade e a complexidade da natureza, e de desenvolver uma consciência ambiental e uma ética que valorize a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade.

Nesse sentido, a educação ambiental pode desempenhar um papel fundamental na formação do sujeito ecológico, uma vez que busca promover a

compreensão dos impactos das ações humanas no meio ambiente, bem como incentivar a adoção de práticas sustentáveis e a reflexão crítica sobre as questões ambientais. Esse processo pode iniciar desde a infância, numa legítima formação do sujeito e de uma educação ambiental como uma filosofia de existência.

A análise desenvolvida neste artigo evidencia que a filosofia de Spinoza oferece contribuições relevantes para o campo da Educação Ambiental, especialmente ao possibilitar uma compreensão integrada entre ser humano e natureza, bem como ao destacar a importância dos afetos e da ética da imanência na formação do sujeito ecológico. Tais aproximações vêm sendo exploradas por diferentes autores no campo da Educação Ambiental, reforçando a atualidade do pensamento spinozano frente às demandas contemporâneas (Hansson, 2012; Costa-Pinto, 2016). Como contribuição teórica, o estudo propõe a articulação entre os conceitos de interconexão, afetos e imanência como fundamentos para pensar práticas educativas mais integradas e críticas diante dos desafios ambientais contemporâneos.

Nesse sentido, a análise desenvolvida no âmbito teórico-conceitual evidencia o potencial da filosofia de Spinoza como fundamento ético e formativo para a Educação Ambiental e para a constituição do sujeito ecológico na contemporaneidade.

Por fim, destaca-se que as reflexões apresentadas não esgotam as possibilidades de análise, indicando a necessidade de novos estudos que aprofundem a relação entre filosofia e Educação Ambiental, especialmente no que se refere à investigação de práticas pedagógicas inspiradas em pressupostos spinozanos e à análise de experiências educativas concretas. Tais desdobramentos podem contribuir para ampliar o diálogo entre teoria e prática no campo da formação de sujeitos ecológicos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (org.). *Educação ambiental: pesquisa e*

desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *A invenção ecológica: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

COSTA-PINTO, Alessandra Buonavoglia. Contribuições do pensamento filosófico de Espinosa para a construção teórico-metodológica da educação ambiental. In: POLÍTICAS socioambientais e participação. 2016. p. 141-151.

HANSSON, Daniel. Unpacking Spinoza: sustainability education outside the Cartesian box. *Journal of Sustainability Education*, v. 3, p. 1-17, 2012.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?lang=pt. Acesso em: 3 set. 2025.

LLOYD, Genevieve. Spinoza's environmental ethics. *Inquiry*, v. 23, n. 3, p. 293-311, 1980.

MARCONDES, Danilo. Aristóteles: ética, ser humano e natureza. In: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GRÜN, Mauro; TRAJBER, Rachel (org.). *Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental*. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2006.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Disponível em: https://direito2a.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/03/iniciacao-a-historia-da-filosof-danilo-marcondes.pdf. Acesso em: 1 nov. 2025.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

NADLER, Steven. Baruch Spinoza. In: ZALTA, Edward N. (ed.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. 2021. Disponível em: https://plato.stanford.edu/archives/spr2021/entries/spinoza/. Acesso em: 27 out. 2025.

SANTOS, Valdeci Ribeiro dos; RIBEIRO, Wallace Cabral. Spinoza, uma filosofia da imanência dos afetos. *Kínesis – Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia*, v. 12, n. 33, p. 198-212, 2020.

SAWAIA, Bader Burihan. Espinosa: o precursor da ética e da educação ambiental com base nas paixões humanas. In: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GRÜN, Mauro; TRAJBER, Rachel (org.). *Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental*. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2006.

SCHUCH, Dalva Sofia. *O ambiente escolar na formação ecológica das crianças*. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009.

SPINOZA, Baruch. *Ética*. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VIOLIN, Mary Ann. Pythagoras: the first animal rights philosopher. *Between the Species*, v. 6, 1990. Disponível em: https://digitalcommons.calpoly.edu/bts/vol6/iss3/8/ . Acesso em: 1 nov. 2025.